

**Introdução:** Fisioterapeutas estão em risco de desenvolver distúrbios músculo-esqueléticos relacionadas ao trabalho (DMRT). A prevalência de DMRT ao longo da vida é 91% e ao longo de 12 meses é 63%. A região lombar é o local mais afetado, com prevalência de 62.5%. Outras áreas afetadas são: pulso e mãos (30%), dorso (29%) e pescoço (24,7%). Objetiva-se com este trabalho demonstrar a prevalência e fatores associados a este problema. **Método:** Estudo transversal em andamento, sendo realizado em fisioterapeutas de Caxias do Sul através de um Questionário que avalia: dados epidemiológicos, atividade física (IPAq), crenças sobre a dor (Fear Avoidance Beliefs) e nível de depressão (HADS). O índice de resposta ao questionário foi de 85%, com 53 respondidos. Os critérios de inclusão são: fisioterapeutas graduados, em exercício da profissão e atuantes em Caxias do Sul. O software SPSS<sup>®</sup> 11.5 foi utilizado para análise estatística. **Resultados:** A amostra consiste em 53 indivíduos, 81% do sexo feminino, idade média de 31 anos e tempo médio que pratica fisioterapia de 6,21 anos. A prevalência de DMRT nos últimos 12 meses foi de 92%. Além disso, 68% possuíam DMRT no dia do questionário. A prevalência nas principais regiões afetadas foi: pescoço (79%), lombo-sacral (61,5%), ombro (40%) e pulso e mãos (35%). Observou-se também que 24,5% já tiveram que limitar seu contato ou afastar-se do paciente devido a DMRT. Houve significância estatística ( $p < 0,05$ ), na relação das variáveis DMRT e depressão, sendo que quem teve dor, possuiu escore HADS superior. **Conclusão:** A prevalência de DMRT em 12 meses foi superior aos dados da literatura. Além disso, a prevalência na região do pescoço teve grande repercussão, constituindo o local mais afetado. Com a amostragem prévia obtida, os resultados não devem ser generalizados para toda população, mas possuem papel relevante no levantamento epidemiológico e orientação de futuras intervenções.